

Amazonas, 06 de maio de 2022.



Queridos amigos e irmãos gostaria de compartilhar um pouquinho de como foi nosso tempo de pesquisa na Bacia do Purus.

Nessa última semana viajamos eu e meu amigo Pr. Lucas, com um avião hidro, visitando a região do Rio Purus, foram mais de 28 horas de vôo pousando e decolando numa enorme região que atende aos municípios de Beruri, Anamá, Codajás, Anori e Tapauá. Enfrentamos situações adversas e entramos em comunidades com pessoas incríveis e receptíveis e outras nem tanto.

Conseguimos totalizar 31 comunidades sendo áreas de reservas indígenas de várias etnias e muitas comunidades ribeirinhas.

A estratégia foi nos apresentarmos como pesquisadores do Projeto Fronteiras 2.0, e não como pastores ou missionários, realizando uma pesquisa sociocultural, levantando dados através de um questionário com 50 perguntas para saber mais sobre a vida das comunidades tradicionais ribeirinhas no Estado do Amazonas. Mas de fato nossa maior intensão foi identificar quais eram e onde estavam as comunidades sem presença do Evangelho em pleno século 21.

Como já é do conhecimento de vocês, essa pesquisa também serve como plano de expansão da Missão Seara (Serviço de Evangelismo e Assistência aos Ribeirinhos da Amazônia). Os planos são para no próximo ano, se nosso Deus permitir, abriremos uma nova Base da nossa Missão em outra região da Amazônia, além de Itacoatiara.

Como estávamos em dois, decidimos não levar nada de comida, pois a cada dois dias teríamos que retornar a Beruri para abastecer. No início fiquei um pouco apreensivo, mas como foi maravilhoso ver o cuidado de Deus sobre nós nesses dias. Lembro que num determinado momento paramos em uma comunidade não alcançada, bem pobre, e por causa da forte chuva nos demoramos um pouco mais, foi incrível ver a generosidade deles compartilhando café, banana frita, peixe com farinha. Confesso que pensei que iria emagrecer, mas em tudo fomos supridos e Deus cuidou de nós, de maneira abundante. Uma curiosidade é a quantidade de açaí na região, em cada lugar fomos quase que obrigados a tomar o suco, mas não ficamos nenhum pouco tristes com isso.

No quarto dia sobrevoamos uma região muito distante, sem rios, lagos ou igarapés, somente floresta abaixo de nós, estávamos a três mil e quinhentos pés de altitude, procurando 6 comunidades não-alcançadas, pensei: "Como pode alguém morar num lugar como esse!" Mas para nossa surpresa, não encontramos as tais comunidades e tivemos que retornar por questão de segurança.

Foram muitas as lições que aprendemos nestes dias, mas o que saltou mesmo aos nossos olhos foi a carência desse povo e a necessidade de Deus em suas vidas. Há muito para fazer na Janela Amazônica, muitas vidas sofridas a serem alcançadas. Nessa enorme região por exemplo, as comunidades estão muito distantes umas das outras, o que faz com que o desafio de espalhar a semente do Evangelho seja ainda mais difícil por questão de tempo e dinheiro.

Nossa oração nesse momento é para que Deus nos dê Sua visão e Seu amor, pois quanto vale esse povo? Quanto vale essas vidas? Essas almas?

A pergunta a fazer agora é: É justificável um plano de ação para alcançar essas pessoas?

Sabemos que somos falhos e limitados, mas Deus é forte e generoso, já sabemos pela Sua Palavra qual é a Sua vontade com relação a esse assunto.

Que o nosso Deus nos ajude a pensar mais nEle, mais nos povos não-alcançados, mais na eternidade do que em nós mesmo e nesse mundo corruptível.

Orem por nós e pelas decisões que precisamos tomar, um forte abraço em Cristo Jesus.

Pr. Genivaldo e família.